

JORNAL: O Globo LOCAL: Quamabara

DATA: 22 / 11 / 1961 AUTOR: Marcos André

TÍTULO: Mocidade aos 70

ASSUNTO: Expo de Graubem I.B.E.U.

instituto

O globo 22-11-1961



BAZAR

De MARCOS ANDRÉ

MOCIDADE AOS 70

O LEITOR ACREDITA-EM MILAGRES?
Pois se não acredita, faça uma visitinha ao Instituto Brasil-Estados Unidos (I.B.E.U.), na Avenida Copacabana, 690, e ficará convencido de que milagres podem acontecer. Esse milagre é o caso de uma bela senhora que há dois anos não pintava, nem desenhava, e que de repente começou a pintar coisas das quais emanam mocidade, vida e alegria. Essa bela senhora, que já está na casa dos setenta, tem a pele jovem, o sorriso franco e o espírito vivo, capazes de fazer inveja a muita menina. Seu nome é Grauben Bomilcar do Monte Lima, e ela faz o orgulho de seu professor, Ivan Serpa, nessa mostra de artistas primitivos no Instituto Brasil-Estados Unidos. É um caso semelhante ao da Grandma Moses, que se tornou uma das mais famosas artistas dos Estados Unidos, com a sua pintura ingênua, cujos quadros parecem sonhos de criança. É assim também a pintura dessa encantadora senhora Grauben Bomilcar do Monte Lima, que, com certeza, quando for célebre (e não está longe esse dia!), há de ter a fama de Grandma Moses e será conhecida apenas como Grauben. Prova disso: seus quadros nessa exposição foram todos adquiridos, e um por uma pintora conhecida, Ana Leticia. Os quadros de Grauben (já a considero célebre...) têm a ingenuidade, a frescura, a graça e tôda a imaginação da mocidade e é aí que está o milagre: a primeira juventude florescendo em cores e formas na... como direi?... numa juventude mais avançada, porém igualmente alegre e sedutora. Há um quadro que tem a riqueza de cores e desenhos de um tapete oriental de Harun al-Rachid, digno de ser pisado pelos pés delicados e dançantes de Xerazade ou

Sacuntala. Grauben poderia também, com seus coloridos de fogo de artifício, lançar-se na arte da tapeçaria. Outro quadro sempre vibrante de cores, que o público batizou de "Árvore das Patacas", representa uma árvore fantasmagórica onde predomina a cor do ouro. Eu intitularia esse quadro tão bonito de "Árvore da Vida", porque, infelizmente, o que move a vida é o dinheiro. Nessa mostra tão concorrida obtêm grande êxito os alunos de Ivan Serpa, como Elisa Martins da Silveira, Ivan Morais e Rosina Becker do Vale, todos de talento e demonstrando uma completa independência do estilo do mestre que, aliás, faz questão de que seus alunos sigam seus próprio impulsos.

GRAUBEN, NA OUTRA NOITE, confessava que de pintura nada entende e que não saberia distinguir um Portinari de um Van Gogh. Isso, dito por outra pessoa, poderia parecer exagero e cabotismo. Mas não por Grauben. Aquêlo riso franco, aquela graça no falar e no explicar seu milagre, não podem esconder nenhum cabotismo. Deve ser sincero, como sincera é a sua pintura, que até parece coisa de espiritismo, pois Grauben, às vezes, durante a noite, sente um impulso de pintar e mesmo no silêncio da noite começa a trabalhar como se estivesse sendo movida por uma força estranha e sobrenatural. Há outros artistas de talento nessa mostra do Instituto Brasil-Estados Unidos, tais como Carlos Coelho Lousada, Gérson de Sousa, José Antônio da Silva e Paulo Pedro Leal. Mas hoje aqui rendo homenagem a Grauben, porque ela, aos setenta, nos faz crer ainda na beleza da vida e no milagre da eterna mocidade.